

## **Todos ensinam, todos aprendem**

A vida é como uma grande escola, na qual se ensinam e se aprendem sobre diversos temas. Algumas pessoas possuem a impressão de que não aprendem coisas novas com frequência, o que não é verdade. Basta ficar atento a detalhes do cotidiano: é possível aprender novos caminhos ou novas maneiras de executar uma tarefa, por exemplo. Todos somos mestres e aprendizes, não importam idade, gênero, etnia ou classe social. Não há limites para o aprendizado.

Tudo é efêmero na vida, exceto o conhecimento adquirido. Um homem, ou mulher, pode perder o emprego, o carro, a casa, os amigos e o dinheiro, mas nada nem ninguém pode tirar dele a inteligência e o conhecimento que possui. Este fato atrela-se a outro: o saber não compartilhado é inútil. Seriam Isaac Newton, Mozart e Machado de Assis considerados “gênios” se ninguém houvesse visto seus trabalhos? Certamente não.

A idéia de que a juventude só aprende e a “parte adulta” só ensina é, sem dúvida, contestável. Pode haver, e há, inversão desses “papéis”. Frequentemente ouve-se um pai ou mãe a comentar sobre ter aprendido (ou reaprendido) algo com seu filho; professores compartilham suas experiências e afirmam que aprendem sim com seus alunos. Esta troca só pode ocorrer quando há humildade, que é difícil de ser praticada, mas que pode trazer experiências excelentes.

A arte de aprender e ensinar pode e deve ser exercida por todos, conscientemente. Os jovens precisam compreender que tem direito e potencial para serem grandes professores; e o mundo precisa compreender que cada indivíduo faz diferença. Todos temos algo a ensinar.

**Autor: Juliana Barbosa Bertotti**  
(Versão Original)